

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**  
**1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**  
**Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009**

**O brasileiro e a memória do português através do espanhol -  
Espelho e refração**

María Teresa Celada  
Universidade de São Paulo

Há certo tempo que estudo o jogo imaginário convocado pelo espanhol nos processos de aprendizagem protagonizados por brasileiros. Alguns resultados me levaram a concluir que, como fruto do processo de separação entre o espanhol e o português, cada uma dessas línguas guarda em seu funcionamento a memória da outra (Payer, 2006). A memória do espanhol no funcionamento do fio discursivo do português evoca ao brasileiro uma imagem de língua altamente determinada, e isto – pelo fato de evocar uma das inflexões da língua nacional no território do Estado brasileiro: a que se conservou “encapsulada” na escola – representa uma violência simbólica para esse sujeito. Conforme Sousa (2007), o outro lado dessa violência é gozo: o espanhol promete uma diversidade, que funcionaria como espelho da língua do brasileiro na extensa geografia de seu país. Essas duas identificações imaginárias acenam para o fato de que a língua espanhola pode submeter o brasileiro a um processo de determinação, que ele poderá suportar se essa língua estrangeira mantiver a variedade das formas de dizer e a densidade dos sentidos que os processos de instrumentalização de línguas, a cargo do Mercado/Estado, poderiam reduzir para consolidar sentidos estabilizados a serviço de sujeitos pragmáticos.